



**RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**  
**ISSN 2675-6218**

**PSICOTERAPIA ASSISTIDA POR PSILOCIBINA PARA TRATAMENTO DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM PACIENTES COM CÂNCER EM RISCO DE VIDA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**PSILOCYBIN-ASSISTED PSYCHOTHERAPY FOR THE TREATMENT OF DEPRESSION AND ANXIETY IN LIFE-THREATENING CANCER PATIENTS: A LITERATURE REVIEW**

**PSICOTERAPIA ASISTIDA CON PSILOCIBINA PARA EL TRATAMIENTO DE LA DEPRESIÓN Y LA ANSIEDAD EN PACIENTES CON CÁNCER POTENCIALMENTE MORTALES: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA**

Sara Almeida Oliveira<sup>1</sup>, Victor Augusto Rodovalho Fava<sup>2</sup>

e4114311

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i11.4311>

PUBLICADO: 11/2023

**RESUMO**

**Introdução:** A psilocibina é o princípio ativo dos cogumelos da espécie *Psilocybe cubensis*, historicamente conhecidos como cogumelos mágicos. É um agonista dos receptores serotoninérgicos 5HT<sub>2A</sub>. O seu uso para o tratamento do transtorno de ansiedade generalizada e da depressão em indivíduos com câncer em estágio terminal apresenta resultados promissores em ensaios clínicos. **Objetivo:** Revisão da literatura acerca da eficácia e da segurança da psicoterapia assistida por psilocibina para o tratamento da depressão e ansiedade em pacientes oncológicos em risco de vida pela doença. **Método:** Revisão da literatura mediante busca nas bases de dados Pubmed e Medline, utilizando o termo em inglês "*psilocybin cancer*". Foram selecionados artigos que incluíram pacientes oncológicos em risco de vida pela doença publicados entre 2011 e 2020. Foram selecionados apenas ensaios clínicos randomizados, duplo cego controlados por placebo. **Resultado:** Apenas 3 artigos, dos 143 selecionados, se enquadraram nos critérios de inclusão. Além de se mostrar segura, os estudos encontraram eficácia no uso da psilocibina para o tratamento dos sintomas de ansiedade e depressão nos pacientes. Houve também melhora do bem-estar, otimismo e diminuição do sofrimento psicológico e existencial relacionado ao câncer. **Considerações:** A psicoterapia assistida por psilocibina pode ser promissora no contexto de cuidados paliativos de pacientes oncológicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psilocibina. Câncer terminal. Psicodélicos. Alucinógenos. Ansiedade. Depressão.

**ABSTRACT**

**Introduction:** Psilocybin is the active principle of the *Psilocybe cubensis* mushroom species, historically known as magic mushrooms. It is an agonist of the 5HT<sub>2A</sub> serotoninergic receptors. Its use for the treatment of generalized anxiety disorder and depression in individuals with terminal stage cancer presents results in promising clinical trials. **Objective:** Literature review on the efficacy and safety of psilocybin-assisted psychotherapy for the treatment of depression and anxiety in life-threatening oncologic patients. **Method:** Literature review via searches on Pubmed and Medline databases, by using the term "*psilocybin cancer*" in English. Articles that included life-threatening oncologic patients published between 2011 and 2020 were selected. Only randomized clinical, double-blind trials controlled by placebo were selected. **Result:** Only 3 articles of the 143 selected ones, met the inclusion criteria. In addition to showing safety, the studies found efficacy in the psilocybin use for the treatment of anxiety and depression symptoms in the patients. There was also an improvement in the well-being, optimism and a decrease in the psychological and existential suffering related to cancer. **Considerations:** Psilocybin-assisted psychotherapy can be promising in the context of palliative care of oncologic patients.

**KEYWORDS:** *Psilocybin. Terminal cancer. Psychedelic. Hallucinogens. Anxiety. Depression.*

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina da Universidade Nove de Julho (UNINOVE).

<sup>2</sup> Médico pela Universidade Federal de Uberlândia e psiquiatra pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Especialista em psicoterapia psicodinâmica para transtornos de personalidade e mestrado em Ciências também pela Unifesp.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOTERAPIA ASSISTIDA POR PSILOCIBINA PARA TRATAMENTO DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM  
PACIENTES COM CÂNCER EM RISCO DE VIDA: UMA REVISÃO DE LITERATURA  
Sara Almeida Oliveira, Victor Augusto Rodovalho Fava

### RESUMEN

*Introducción: La psilocibina es el principio activo de las setas de la especie *Psilocybe cubensis*, históricamente conocidas como setas mágicas. Es un agonista del receptor serotoninérgico 5HT<sub>2A</sub>. Su uso para el tratamiento del trastorno de ansiedad generalizada y la depresión en individuos con cáncer en etapa terminal muestra resultados prometedores en ensayos clínicos. Objetivo: Revisar la literatura sobre la eficacia y seguridad de la psicoterapia asistida con psilocibina para el tratamiento de la depresión y la ansiedad en pacientes con cáncer en riesgo de muerte. Método: Revisión bibliográfica mediante búsqueda en las bases de datos Pubmed y Medline, utilizando el término "psilocibina cancer". Se seleccionaron artículos que incluían pacientes oncológicos con riesgo de muerte por la enfermedad publicados entre 2011 y 2020. Solo se seleccionaron ensayos clínicos aleatorizados, doble ciego y controlados con placebo. Resultados: Solo 3 de los 143 artículos seleccionados cumplieron con los criterios de inclusión. Además de ser segura, los estudios han encontrado eficacia en el uso de la psilocibina para el tratamiento de los síntomas de ansiedad y depresión en pacientes. También hubo una mejora en el bienestar, el optimismo y una disminución en la angustia psicológica y existencial relacionada con el cáncer. Consideraciones: La psicoterapia asistida con psilocibina puede ser prometedora en el contexto de los cuidados paliativos de los pacientes con cáncer.*

**PALABRAS CLAVE:** *Psilocibina. Cáncer terminal. Psicodélico. Alucinógenos. Ansiedad. Depresión.*

### INTRODUÇÃO

A psilocibina é um enteógeno encontrado nos cogumelos da espécie *Psilocybe cubensis*, conhecido historicamente como cogumelos mágicos (Geiger; Wurst; Daniels, 2018). Os enteógenos são substâncias psicoativas que induzem alterações na percepção, humor, consciência, cognição e comportamento. São usados com a finalidade de gerar desenvolvimento espiritual em contextos sagrados, mas também tem sido objeto de pesquisas para o tratamento de transtornos psiquiátricos (Nichols, 2004).

O mecanismo de ação da psilocibina se dá pelo agonismo dos receptores serotoninérgicos 5-HT<sub>2A</sub> e modifica a dinâmica das redes de várias áreas corticais e subcorticais do cérebro (Nichols; Johnson; Nichols, 2016). O efeito terapêutico da psilocibina pode estar relacionado com o aumento da conectividade entre os circuitos neuronais (Carhart-Harris *et al.*, 2016).

O uso de psilocibina vem sendo largamente estudado para o tratamento do transtorno de ansiedade generalizada e da depressão em indivíduos com câncer em estágio terminal (Muttoni; Ardissino; John, 2019). Em ambiente hospitalar, 30 a 40% dos pacientes oncológicos apresentam ansiedade clinicamente significativa e/ou sintomas depressivos. A ansiedade manifesta-se como apreensão em relação ao risco de vida e é acompanhada de irritabilidade e/ou tensão (Die Trill, 2013). Esse quadro clínico está associado a piores desfechos, como não adesão a medicamentos, aumento da utilização dos serviços de saúde, diminuição da qualidade de vida, aumento da incapacidade, desesperança, aumento da dor, aumento do desejo uma morte apressada, aumento das taxas de suicídio e diminuição das taxas de sobrevivência.

Um estudo mostrou que 55% dos pacientes com câncer terminal que apresentam um transtorno psiquiátrico relevante não recebem atendimento em saúde mental (Thomas, 2013). Mesmo as intervenções farmacológicas e psicossociais disponíveis para abordagem desses indivíduos apresentam eficácia questionável e limitada.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOTERAPIA ASSISTIDA POR PSILOCIBINA PARA TRATAMENTO DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM  
PACIENTES COM CÂNCER EM RISCO DE VIDA: UMA REVISÃO DE LITERATURA  
Sara Almeida Oliveira, Victor Augusto Rodvalho Fava

Ao ser avaliada para o tratamento da depressão e ansiedade em pacientes com câncer em risco de vida pela doença, uma dose de psilocibina administrada sob apoio psicológico provocou a melhora sustentada dos sintomas, levando ao aumento da qualidade de vida, do otimismo e da aceitação da morte desses pacientes (Griffiths *et al.*, 2016). Além disso, diferentemente de alguns medicamentos usados para ansiedade, como os benzodiazepínicos, o risco de abuso e dependência é menor com a psilocibina (Escobar; Roazzi, 2015).

O modelo de tratamento psicodélico consiste em administrar a substância ativa por via oral, para induzir uma experiência mística por cerca de 4 a 9 horas (Nichols, 2016). As experiências são realizadas em *setting* específico: as salas de tratamento são decoradas com pinturas e flores; são oferecidas vendas para os olhos e fones de ouvido para os participantes a fim de escutarem música de característica relaxante ao longo da sessão, a qual é supervisionada por dois facilitadores, de preferência um homem e uma mulher (Grof, 2001). Posteriormente e já sem o efeito da psilocibina, os pacientes têm uma sessão para refletirem, juntamente com os terapeutas, sobre a experiência psicodélica. Isso permite que os participantes trabalhem para integrar os sentimentos e pensamentos que emergiram da vivência, processo possivelmente relacionado à eficácia duradoura do tratamento (Nichols, 2017). A psicoterapia assistida por psicodélicos (PAP) propicia uma abordagem individualizada do paciente para minimizar o sofrimento psicológico e existencial relacionado ao câncer, levando em consideração fatores biopsicossociais (Schenberg, 2018).

Este trabalho se propõe a fazer uma revisão da literatura do uso da psilocibina para o tratamento da depressão e da ansiedade em pacientes oncológicos em risco de vida pela doença.

### MÉTODO

Foi realizada uma revisão da literatura mediante busca nas bases de dados Pubmed e Medline, utilizando o termo em inglês "*psilocybin cancer*". Foram selecionados artigos que incluíram pacientes oncológicos em risco de vida pela doença publicados entre 2011 e 2020. Para cada artigo foram registradas informações concernentes ao título do estudo, país de origem, ano de desenvolvimento, autor, idioma, objetivos, nível de agregação espacial dos dados e indicadores utilizados na análise. Foram selecionados apenas ensaios clínicos randomizados, duplo cego e controlados por placebo.

Foram excluídos artigos que tratavam de outras terapias psicodélicas diferentes da psilocibina; artigos cuja amostra era de pacientes hígidos ou que não estivessem em risco de vida pelo câncer; artigos que associavam a psilocibina para o tratamento de outros transtornos psiquiátricos diferentes de depressão e de ansiedade.

### RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apenas 3 artigos, dos 143 selecionados, se enquadraram nos critérios de inclusão. Os dados referentes aos mesmos foram descritos nas tabelas 1; 2 e 3.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

PSICOTERAPIA ASSISTIDA POR PSILOCIBINA PARA TRATAMENTO DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM PACIENTES COM CÂNCER EM RISCO DE VIDA: UMA REVISÃO DE LITERATURA  
Sara Almeida Oliveira, Victor Augusto Rodvalho Fava

Tabela 1 – Stephen Ross *et al.* (2016)

Ensaio			
Randomizado			sim
Placebo			sim
Duplo-cego			sim
Cruzado			sim
Regime			
N		Psilocibina-1° (Niacina-2°) (n=14)	Niacina-1° (Psilocibina-2°) (n=15)
Gênero (feminino)			29
Idade (anos)			62,00%
Dosagem		52 (15,03)	60,27 (9,45)
Acompanhamento		Psilocibina: 0,3 mg/kg	Niacina: 250 mg
<b>Taxa de resposta após 7 semanas da dose 1</b>			6,5 meses
<b>Taxa de resposta após 6,5 meses de acompanhamento</b>			78% (depressão) e 58% (ansiedade)
<b>Efeitos cardiovasculares durante a sessão de psilocibina*</b>			60-80% (depressão ou ansiedade)
Pressão arterial sistólica (PAS) 60, 90, 120, 180, 240, 300 minutos			p<0,05
Pressão arterial diastólica (PAD) 60, 90, 120, 180 minutos			p<0,05
Frequência cardíaca (FC) 90,120 minutos			p<0,05
<b>Correlação entre a experiência mística (MEQ30) e os parâmetros psicológicos avaliados após 6 semanas de dose 1**</b>			
Beck Depression Inventory (BDI)			p<0,05
Hospital Anxiety Scale (HAD A)			ns***
Hospital Depression Scale (HAD D)			ns
HADS Total			p<0,05
Spielberger State Anxiety Inventory (STAI S)			p<0,05
Spielberger Trait Anxiety Inventory (STAI T)			p<0,05
Death Anxiety Scale (DAS)			ns
Death Transcendence Scale (DTS)			p<0,05

\*Modelo estatístico de regressão de medidas repetidas usando uma estrutura de covariância e efeitos fixos de tempo, substância (psilocibina vs. niacina) e grupo a cada momento avaliado.

\*\*Análise de variância (ANOVA) unidirecional.

\*\*\*ns= p não significante (p ≥ 0,05).

Fonte: O próprio autor, 2023

Tabela 2 – Griffiths R. R. *et al.* (2016)

Ensaio			
Randomizado			sim
Placebo			sim (baixa dose de psilocibina)
Duplo-cego			sim
Cruzado			sim
Regime			
N		Alta-Dose-1° (Baixa-Dose-2°) (n= 26)	Baixa-Dose-1° (Alta-Dose-2°) (n=25)
Gênero (feminino)			51
Idade (anos)		50%	48%
Dosagem		56.5 (1.8)	56.1 (2.3)
Acompanhamento		22 ou 30 mg/70 kg	1 ou 3 mg/70 kg
Taxa resposta após última sessão			6 meses
Taxa de remissão após última sessão			78% (depressão) e 83 (ansiedade)*
Taxa de resposta após 6 meses da última sessão			65% (depressão) e 57% (ansiedade)*
Taxa de remissão após 6 meses da última sessão			83% (depressão) e 85 (ansiedade)*
			68% (depressão) e 60% (ansiedade) *

(Continua)



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

PSICOTERAPIA ASSISTIDA POR PSILOCIBINA PARA TRATAMENTO DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM  
PACIENTES COM CÂNCER EM RISCO DE VIDA: UMA REVISÃO DE LITERATURA  
Sara Almeida Oliveira, Victor Augusto Rodvalho Fava

### Medidas cardiovasculares aferidas a cada 30 minutos durante a sessão\*\*

Pressão arterial sistólica (PAS)	p<0,05
Pressão arterial diastólica (PAD)	p<0,05
Frequência cardíaca (FC)	p<0,05

### Escalas de avaliação 5 semanas após Sessão 1; 5 semanas após Sessão 2 e 6 meses após Sessão 2\*\*\*

GRID-Hamilton Depression Rating Scale (GRID-HAM-D-17)	p<0,05
Beck Depression Inventory (BDI)	p<0,05
Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS Depression ou HAD D)	p<0,05
Hamilton Anxiety Scale (HAM-A)	p<0,05
Spielberger State-Trait Anxiety Inventory (STAI)	p<0,05
Profile of Mood States (POMS)	p<0,05
Brief Symptom Inventory (BSI)	p<0,05
Overall Quality of Life (MQOL)	p<0,05
Meaningful Existence (MQOL)	p<0,05
Life Attitude Profile (LAP-R Death Acceptance)	p<0,05
Revised Life Orientation Test (LOT-R Optimism)	p<0,05
Hallucinogen Rating Scale (HRS)	p<0,05
5 Dimension Altered States of Consciousness (5D-ASC)	p<0,05

### Questionário de Experiência Mística (MEQ30) 5 semanas após Sessão 1\*\*\*\*

Mystical	p<0,05
Transcendence of time and space	p<0,05
Positive mood	p<0,05
Ineffability	p<0,05
Mysticism Scale (M SCALE)	p<0,05

\*As taxas globais de resposta e de remissão foram ligeiramente mais elevadas aos 6 meses, quando foram excluídos os dados relativos aos seis participantes que iniciaram o tratamento com um antidepressivo ou ansiolítico entre a pós-sessão 2 e os 6 meses: na GRID-HAMD-17, a taxa média de resposta e de remissão nos dois grupos de sequência de doses aos 6 meses aumentou de 78% para 83% e de 65% para 68%, respetivamente. No HAM-A, estas taxas aumentaram de 83% para 85% e de 57% para 60%, respetivamente.

\*\*Modelo estatístico de regressões de medidas repetidas usando uma estrutura de covariância e efeitos fixos de dose e tempo. Testes-t para variáveis contínuas e teste de Friedman para variáveis categóricas para cada momento de avaliação.

\*\*\*z-tests.

\*\*\*\*Análise de correlação de Pearson.

Fonte: O próprio autor, 2023

Tabela 3 – Grob CS *et al.* (2011)

<b>Ensaio</b>			
Randomizado		sim	
Placebo		sim	
Duplo-cego		sim	
Cruzado		-	
Regime	Psilocibina		Niacina
N		12	
Gênero (feminino)		91,60%	
Idade (anos)		36 a 58 anos (47)	
Dosagem	0,2 mg/kg		250 mg
Acompanhamento		6 meses	
Resposta		Porcentagem não informada	
<b>Efeitos cardiovasculares durante a sessão de psilocibina*</b>			
Pressão arterial sistólica (PAS)		p<0,05	
Pressão arterial diastólica (PAD)		p<0,05	
Frequência cardíaca (FC)		p<0,05	
<b>5-Dimension Altered States of Consciousness Profile (5D-ASC)**</b>			
Oceanic boundlessness (OBN)		p<0,05	
Visionary restructuralization (VRS)		p<0,05	
Dread of Ego Dissolution (DED)		p<0,05	
Auditory alterations (AUA)		p<0,05	
<b>Escalas de avaliação 1 mês após a dose***</b>			
Beck Depression Inventory (BDI)		ns****	
Spielberger State-Trait Anxiety Inventory (STAI)		p<0,05	
Profile of Mood States (POMS)		ns	
<b>Escalas de avaliação 3 meses após a dose</b>			
Spielberger State-Trait Anxiety Inventory (STAI)		p<0,05	

(Continua)



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOTERAPIA ASSISTIDA POR PSILOCIBINA PARA TRATAMENTO DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM  
PACIENTES COM CÂNCER EM RISCO DE VIDA: UMA REVISÃO DE LITERATURA  
Sara Almeida Oliveira, Victor Augusto Rodvalho Fava

### Escalas de avaliação 6 meses após a dose

Beck Depression Inventory (BDI)	p<0,05
Spielberger State-Trait Anxiety Inventory (STAI)	ns
Profile of Mood States (POMS)	ns

\*nível alfa de 0,05 para a análise de variância de 2 vias (ANOVA).

\*\*testes t considerando um nível alfa de 0,05 para a análise de variância de 1 via (ANOVA).

\*\*\*testes t considerando um nível alfa de 0,05 para a análise de variância de 2 vias (ANOVA).

\*\*\*\*ns= p não significante (p ≥ 0,05).

Fonte: O próprio autor, 2023

Todos os estudos incluídos na presente revisão encontraram eficácia no uso da psilocibina para o tratamento dos sintomas de ansiedade e depressão em pacientes oncológicos em risco de vida pela doença. De modo geral, a melhora dos sintomas depressivos e ansiosos foi rápida (1 a 3 semanas) e permaneceu por pelo menos 6 meses.

### EFICÁCIA

Griffiths *et al.*, (2016) consideraram a baixa dose de psilocibina (1 ou 3mg/70kg) como placebo enquanto a niacina foi utilizada pelos demais. Com a alta dose de psilocibina (22 ou 30mg/70kg), foi encontrada melhora significativa nas medidas de ansiedade e depressão, que se sustentou por 6 meses depois do tratamento. Essa dose produziu efeitos positivos persistentes significativamente maiores na aceitação da morte, de acordo com a escala *Life Attitude Profile* (LAP-L); no otimismo, de acordo com a escala *Revised Life Orientation Test* (LOT-R) e nas mudanças de humor, de acordo com a escala *Profile of Mood States* (POMS).

O estudo de Grob *et al.*, (2011), utilizando a dose moderada de psilocibina (0,2 mg/kg), também demonstrou eficácia da psilocibina. Em particular, como verificado pela subescala *State-Trait Anxiety Inventory* (STAI), houve redução sustentada da ansiedade, com significância estatística observada nas avaliações de 1 e 3 meses após o tratamento, mas não depois de 6 meses. Além disso, foi verificada melhora do humor pela escala *Beck Depression Inventory* (BDI), com significância estatística depois de 6 meses do tratamento. Como visto através da escala POMS, também houve melhora do humor, mas sem significância estatística. De acordo com a Breve Escala de Classificação Psiquiátrica (BPRS), ao final da sessão experimental não houve diferença entre psilocibina e placebo.

Ross *et al.*, (2016) não encontraram resultados significantes na Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS) ou na escala *Death Anxiety Scale* (DAS) após 6 semanas da dose 1 de psilocibina. Mas foi encontrada melhora significativa de acordo com as escalas BDI, HADS Total, STAI e *Death Transcendence Scale* (DTS). Esta última, mostrou redução na desmoralização relacionada ao câncer, manifestados por: perda de significado/esperança/objetivo; desejo de morte acelerada e desesperança na alta dose de psilocibina.

A capacidade de os psicodélicos proporcionarem um alívio agudo dos sintomas, no espaço de um dia, é vantajosa quando comparada com os antidepressivos atuais, que demoram várias semanas para fazer efeito. Isto pode propiciar uma posologia mais simples quando se compara com a farmacoterapia hoje utilizada para a ansiedade e para a depressão, favorecendo a maior adesão ao tratamento (Muttoni *et al.*, 2019).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOTERAPIA ASSISTIDA POR PSILOCIBINA PARA TRATAMENTO DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM  
PACIENTES COM CÂNCER EM RISCO DE VIDA: UMA REVISÃO DE LITERATURA  
Sara Almeida Oliveira, Victor Augusto Rodvalho Fava

A revisão de Dos Santos *et al.*, 2019, faz uma avaliação crítica e rigorosa de estudos sobre as terapias com psicodélicos serotoninérgicos (psilocibina e LSD, basicamente) para o tratamento de ansiedade e depressão no câncer em estágio terminal. Assim como demonstrado no presente trabalho, a revisão sistemática de Dos Santos *et al.* mostra resultados positivos com o uso de psilocibina para ansiedade e depressão nesse grupo de pacientes. Foi verificado também o aumento nas medidas de: qualidade de vida; aceitação da morte; bem-estar espiritual; otimismo e significado da vida.

### SEGURANÇA

A presente revisão mostra que os estudos incluídos demonstraram que os pacientes desenvolveram efeitos adversos (EAs) leves e transitórios. No estudo piloto de Grob, foi evidenciado apenas um efeito simpaticomimético ligeiro, manifestado por pequenas elevações da frequência cardíaca (FC) e da pressão arterial (PA) após a administração de psilocibina. A monitorização por Holter não identificou um aumento das arritmias cardíacas em comparação com o placebo, niacina, mesmo entre os indivíduos que apresentavam alguma arritmia cardíaca de base.

No estudo de Griffiths, os efeitos colaterais foram mais frequentes nas sessões com alta dose, sendo o mais comum, a elevação da PA. Não foram registrados casos de perturbação da percepção persistente relacionada ao uso de alucinógeno ou psicose prolongada.

Aproximadamente 2000 doses baixas ou elevadas de psilocibina foram administradas a seres humanos nos Estados Unidos e na Europa, em contextos científicos controlados, sem relatos de quaisquer EAs clínicos ou psiquiátricos graves incluindo psicose prolongada ou Transtorno perceptivo persistente por alucinógenos (HPPD) (Studerus *et al.*, 2011).

No ensaio de Ross, (2016) também não foram notados tais EAs graves. Em relação aos EAs psiquiátricos, não foram necessárias intervenções farmacológicas durante as sessões. Nenhum participante abusou ou se tornou dependente da psilocibina depois de 6 meses do estudo. Em termos de EAs atribuíveis à psilocibina, os EAs clínicos mais comuns foram elevações não clinicamente significativas da PA e da FC (76%). A ansiedade transitória (17%) foi o efeito colateral de ordem psiquiátrica mais comum.

### EXPERIÊNCIA MÍSTICA

Richards e Pahnke desenvolveram a escala MEQ para avaliar a experiência mística baseado na fenomenologia, isto é, sem associação com ideias sobrenaturais ou metafísicas, e também no trabalho realizado por Stace, que estudou relatos de experiências desse tipo em pessoas de diferentes religiões do mundo (Pahnke WN. 1963). Apesar disso, foram identificadas várias características comuns nesses relatos, e que, portanto, não dependiam do contexto religioso ou cultural (MacLean *et al.*, 2012). A escala MEQ30 avalia a experiência nos seguintes aspectos: místico; transcendência de tempo e espaço; humor positivo e inefabilidade.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOTERAPIA ASSISTIDA POR PSILOCIBINA PARA TRATAMENTO DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM  
PACIENTES COM CÂNCER EM RISCO DE VIDA: UMA REVISÃO DE LITERATURA  
Sara Almeida Oliveira, Victor Augusto Rodvalho Fava

O trabalho de Griffiths encontrou associação estatisticamente significativa entre a experiência do tipo místico (MEQ30) durante a sessão 1 com a maioria das medidas dos resultados terapêuticos 5 semanas depois. Isso é consistente com descobertas anteriores que mostram que a experiência mística durante a sessão prediz mudanças positivas de longo prazo em atitudes, humor, comportamento e espiritualidade (Griffiths *et al.*, 2008, 2011).

Ross (2016) também encontrou relação estatisticamente significativa entre a intensidade subjetiva da experiência mística (MEQ30) e a melhora dos sintomas de ansiedade e depressão, mensurados pelas escalas BDI, HADS TOTAL, STAI e DTS, a médio prazo, 6 semanas, após a dose da psilocibina.

Já o trabalho de Grob, que utilizou uma outra escala psicométrica para avaliação da alteração de consciência chamada *5-Dimension Altered States of Consciousness Profile* (5D-ASC), encontrou uma diferença acentuada entre psilocibina e placebo. A psilocibina afetou particularmente os seguintes aspectos avaliados pela escala: *Oceanic boundlessness* (OBN); *Visionary restructuring* (VRS); *Dread of Ego Dissolution* (DED) e *Auditory alterations* (AUA).

Este resultado coincide com os dados de ensaios de psicoterapia com LSD para o sofrimento psicológico associado ao câncer terminal, em que a experiência mística foi relatada como sendo parte integrante do efeito terapêutico (Grob e Halifax, 1977). É ainda corroborada por ensaios abertos recentes com psicoterapia assistida por psilocibina para tratar a dependência do tabaco (Johnson *et al.*, 2014) e o transtorno de dependência por álcool (Bogenschutz *et al.*, 2015), que mostram correlações significativas entre a experiência mística e os resultados clínicos.

### CONSIDERAÇÕES

A psicoterapia assistida por psilocibina pode ser promissora no contexto de cuidados paliativos de pacientes oncológicos, já que se mostra eficaz e segura para o tratamento da depressão e da ansiedade entre esses pacientes. Além disso, promove bem-estar, otimismo, minimiza o sofrimento psicológico e existencial relacionados ao câncer. Mais pesquisas com psicoterapia assistida por psilocibina para este contexto devem ser conduzidas.

### REFERÊNCIAS

BREEKSEMA, Joost J. *et al.* Psychedelic Treatments for Psychiatric Disorders: A Systematic Review and Thematic Synthesis of Patient Experiences in Qualitative Studies. **CNS Drugs**, v. 34, n. 9, p. 925-946, 17 ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40263-020-00748-y>.

BOKU, Shuken *et al.* Neural basis of major depressive disorder: Beyond monoamine hypothesis. **Psychiatry and Clinical Neurosciences**, v. 72, n. 1, p. 3-12, 19 out. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/pcn.12604>.

CARBONARO, Theresa M. *et al.* Survey study of challenging experiences after ingesting psilocybin mushrooms: Acute and enduring positive and negative consequences. **Journal of**



**RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**  
**ISSN 2675-6218**

PSICOTERAPIA ASSISTIDA POR PSILOCIBINA PARA TRATAMENTO DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM  
 PACIENTES COM CÂNCER EM RISCO DE VIDA: UMA REVISÃO DE LITERATURA  
 Sara Almeida Oliveira, Victor Augusto Rodvalho Fava

**Psychopharmacology**, v. 30, n. 12, p. 1268-1278, 27 set. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0269881116662634>.

CARHART-HARRIS, Robin L. *et al.* Neural correlates of the LSD experience revealed by multimodal neuroimaging. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 113, n. 17, p. 4853-4858, 11 abr. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1073/pnas.1518377113>.

DAVIS, Alan K. *et al.* Effects of Psilocybin-Assisted Therapy on Major Depressive Disorder. **JAMA Psychiatry**, 4 nov. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/jamapsychiatry.2020.3285>.

DOOLEY, Larissa N. *et al.* The role of inflammation in core features of depression: Insights from paradigms using exogenously-induced inflammation. **Neuroscience & Biobehavioral Reviews**, v. 94, p. 219-237, nov. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.neubiorev.2018.09.006>.

DOS SANTOS, Rafael Guimarães; BOUSO, José Carlos; HALLAK, Jaime E. C. Serotonergic hallucinogens/psychedelics could be promising treatments for depressive and anxiety disorders in end-stage cancer. **BMC Psychiatry**, v. 19, n. 1, 28 out. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12888-019-2288-z>.

ESCOBAR, J. A. C.; ROAZZI, A. Substâncias Psicodélicas e Psilocibina Psychedelic Substances and Psilocybin. **Neip Info**, p. 1-27. 2015 Retrieved from [http://neip.info/novo/wp-content/uploads/2015/04/escobarroazzi\\_substancias.pdf](http://neip.info/novo/wp-content/uploads/2015/04/escobarroazzi_substancias.pdf)

GEIGER, Haden A.; WURST, Madeline G.; DANIELS, R. Nathan. DARK Classics in Chemical Neuroscience: Psilocybin. **ACS Chemical Neuroscience**, v. 9, n. 10, p. 2438-2447, 29 jun. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1021/acschemneuro.8b00186>.

GUTIERREZ, Pilar L O que é o paciente terminal?. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 47, n. 2, p. 92, June 2001. Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-42302001000200010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302001000200010&lng=en&nrm=iso). Access on 14 Apr. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-42302001000200010>.

GRIFFITHS, Roland R. *et al.* Psilocybin produces substantial and sustained decreases in depression and anxiety in patients with life-threatening cancer: A randomized double-blind trial. **Journal of Psychopharmacology**, v. 30, n. 12, p. 1181-1197, 30 nov. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0269881116675513>.

GROB, Charles S. *et al.* Pilot Study of Psilocybin Treatment for Anxiety in Patients With Advanced-Stage Cancer. **Archives of General Psychiatry**, v. 68, n. 1, p. 71, 3 jan. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/archgenpsychiatry.2010.116>.

JOHNSON, Matthew W.; GRIFFITHS, Roland R. Potential Therapeutic Effects of Psilocybin. **Neurotherapeutics**, v. 14, n. 3, p. 734-740, 5 jun. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s13311-017-0542-y>.

LEONARD, James B.; ANDERSON, Bruce; KLEIN-SCHWARTZ, Wendy. Does getting high hurt? Characterization of cases of LSD and psilocybin-containing mushroom exposures to national poison centers between 2000 and 2016. **Journal of Psychopharmacology**, v. 32, n. 12, p. 1286-1294, 5 set. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0269881118793086>.

MACLEAN, Katherine A. *et al.* Factor Analysis of the Mystical Experience Questionnaire: A Study of Experiences Occasioned by the Hallucinogen Psilocybin. **Journal for the Scientific Study of Religion**, v. 51, n. 4, p. 721-737, dez. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1468-5906.2012.01685.x>.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PSICOTERAPIA ASSISTIDA POR PSILOCIBINA PARA TRATAMENTO DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM PACIENTES COM CÂNCER EM RISCO DE VIDA: UMA REVISÃO DE LITERATURA  
Sara Almeida Oliveira, Victor Augusto Rodvalho Fava

MACREADY, N. Opening Doors of Perception: Psychedelic Drugs and End-of-Life Care. **JNCI Journal of the National Cancer Institute**, v. 104, n. 21, p. 1619-1620, 25 out. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/jnci/djs468>.

MUTTONI, S. Classical psychedelics for the treatment of depression and anxiety: A systematic review, **Journal of Affective Disorders**, v. 258, p. 11-24, 2019. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2019.07.076>.

NICHOLS, DE; JOHNSON, MW; NICHOLS, C D. Psychedelics as Medicines: An Emerging New Paradigm. **Clinical Pharmacology & Therapeutics**, v. 101, n. 2, p. 209-219, 26 dez. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/cpt.557>.

NICHOLS, David E. The Heffter Research Institute: Past and Hopeful Future. **Journal of Psychoactive Drugs**, v. 46, n. 1, p. 20-26, jan. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/02791072.2014.873688>.

PAHNKE, W. N. Drugs and Mysticism – An analysis of the relationship between Psychedelic Drugs and the Mystical Consciousness. Thesis Presented to The Committee on Higher Degrees in History and Philosophy of Religion. Harvard: Harvard University, 1963. p. 1-342.

PRUGGER, Johanna *et al.* The Altered States Database: Psychometric data from a systematic literature review. **Scientific Data**, v. 9, n. 1, 23 nov. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41597-022-01822-4>.

REIFF, Collin M. *et al.* Psychedelics and Psychedelic-Assisted Psychotherapy. **FOCUS**, v. 19, n. 1, p. 95-115, jan. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1176/appi.focus.19104>.

ROSEMAN, Leor; NUTT, David J.; CARHART-HARRIS, Robin L. Quality of Acute Psychedelic Experience Predicts Therapeutic Efficacy of Psilocybin for Treatment-Resistant Depression. **Frontiers in Pharmacology**, v. 8, 17 jan. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fphar.2017.00974>.

ROSS, Stephen *et al.* Rapid and sustained symptom reduction following psilocybin treatment for anxiety and depression in patients with life-threatening cancer: a randomized controlled trial. **Journal of Psychopharmacology**, v. 30, n. 12, p. 1165-1180, 30 nov. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0269881116675512>.

SCHENBERG, Eduardo Ekman. Psychedelic-Assisted Psychotherapy: A Paradigm Shift in Psychiatric Research and Development. **Frontiers in Pharmacology**, v. 9, 5 jul. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fphar.2018.00733>.

STUDERUS, Erich *et al.* Acute, subacute and long-term subjective effects of psilocybin in healthy humans: a pooled analysis of experimental studies. **Journal of Psychopharmacology**, v. 25, n. 11, p. 1434-1452, 20 set. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0269881110382466>.

THOMAS, Jane DeLima; REITSCHULER-CROSS, Eva; BLOCK, Susan D. Management of Psychosocial Issues in Terminal Illness. **Decker Med Family Medicine**, 1 jul. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.2310/fm.1224>.

VARGAS, Ana Sofia *et al.* Psilocybin as a New Approach to Treat Depression and Anxiety in the Context of Life-Threatening Diseases—A Systematic Review and Meta-Analysis of Clinical Trials. **Biomedicines**, v. 8, n. 9, p. 331, 5 set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/biomedicines8090331>.